



Identificação de educandos com altas habilidades/superdotação¹: analogia entre Renzulli e Guenther

Identification of students with high abilities/giftedness: analogy between Renzulli and Guenther

Renata Dora Cantarim, Carina Alexandra Rondini
EMEI Tenente Paulo Alves / (CEFAI) / Centro de Formação e Apoio à Inclusão, Educação Ipiranga

Resumo

A pesquisa aborda a identificação de educandos com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), por meio da analogia entre as concepções de dois teóricos, Renzulli e Guenther. Essas bases teóricas foram associadas para o acompanhamento do aluno D. S. B., 9 anos de idade, educando do 3º ano do Ensino Fundamental I, que possui indicadores de AH/SD. A equipe escolar, os professores e os familiares são fundamentais no processo de identificação. Os educadores, com “olhar diferenciado” e conhecedores do tema, são peças-chave para que esse educando saia da invisibilidade e possa, dentro de um ambiente estimulador, desenvolver plenamente suas habilidades e potenciais.

Palavras-chave: altas habilidades/superdotação, identificação, talento, estudo de caso.

Abstract

The research deals with the identification of students with High Abilities/Giftedness (AH/SD) through the analogy between the conceptions of two theorists, Renzulli and Guenther. These theoretical bases were associated for the follow-up of the student D. S. B., 9 years old, student of the 3rd year of Elementary School I, who has AH/SD indicators. School staff, teachers and family members are critical in the identification process. Educators with a "differentiated look" and scholars of the subject are key parts for this student to come out of invisibility and, within a stimulating environment, to fully develop their skills and potentials.

Keywords: high abilities/giftedness, identification, talent, case study

Introdução

A identificação de educandos com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) é objeto de estudo de diversos pesquisadores e se apresenta como desafio para muitos educadores.

Altas habilidades/superdotação é um tema que suscita muitas dúvidas e mitos. Muitos educadores, por não disporem de conhecimento sobre a área, não acreditam que haja em sua sala de aula alunos com AH/SD,

deixando-os, cada vez mais, na invisibilidade, não enriquecendo seus potenciais e, muitas vezes, legitimando-os como “alunos-problema” (WINNER, 1998, p. 194).

De acordo com a Política de Educação Especial Brasileira na perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), a pessoa com altas habilidades/superdotação é público-alvo da educação especial. Dessa forma, necessita ser visualizada e identificada, para que possa usufruir de programas favoráveis ao enriquecimento de seu potencial, numa proposta de igualdade de oportunidades.

No Brasil, o termo atualmente empregado pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da Educação é “Altas Habilidades ou Superdotação” (BRASIL, 2013). A Resolução nº 4 (BRASIL, 2009), Art. 4º, III, considera alunos “com altas habilidades/superdotação: aqueles que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade”.

De acordo com Reis e Rondini (2016), em âmbito municipal, na cidade de São Paulo, o Decreto Municipal nº 45.415/04, art. 4º, parágrafo 1º define que os alunos com “necessidades educacionais especiais” (público alvo da educação especial) são “crianças, adolescentes, jovens e adultos [...] cujas necessidades educacionais se relacionem com diferenças determinadas, ou não, por deficiências, limitações, condições e/ou disfunções no processo de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação (SÃO PAULO, 2004), contemplando, então, o aluno com AH/SD.

Neste estudo, enfatizaremos dois suportes teóricos: a concepção dos três anéis de Renzulli (RENZULLI, 2004) e a concepção de superdotação de Guenther (GUENTHER, 2012), e associaremos as bases teóricas ao acompanhamento do aluno D. S. B., 9 anos de idade, educando do 3º ano do Ensino Fundamental I, na EMEF “Áurea Ribeiro Xavier Lopes” localizada na Vila

¹ Pesquisa desenvolvida junto ao curso de Especialização em Educação Especial com ênfase em Altas habilidades/Superdotação, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Núcleo de Educação a Distância (NEaD), como exigência parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação Inclusiva.

Prudente, no Município de São Paulo, Estado de São Paulo, Brasil.

Renzulli

Tendo iniciado na década de 1970, é reconhecido por mais de vinte anos de pesquisas empíricas (REZULLI; REIS, 2000). Sua teoria é relacionada com a concepção de inteligências múltiplas de Gardner.

Na opinião desse autor, não existe aluno superdotado e sim “comportamentos superdotados”, ou seja, educandos com altas habilidades de diferentes naturezas, latentes ou manifestas, sendo que estas aparecem em situações nas quais o indivíduo se encontra motivado a desenvolver suas capacidades.

Renzulli (1986) divide as habilidades superiores em superdotação escolar ou acadêmica, e superdotação produtivo-criativa. A superdotação acadêmica é caracterizada pelas habilidades identificadas pelos testes de QI, sendo que o educando com alto QI tende a ter boas notas na escola. É aquele educando que se destaca em uma ou todas as disciplinas curriculares. Esse é o educando mais visualizado como superdotado ou com indicadores de altas habilidades. A superdotação do tipo produtivo-criativo enfatiza no pensamento de forma integrada e orientada para a resolução de problemas reais. O aluno com altas habilidades do tipo produtivo-criativo se destaca em situações de seu interesse e que propõem desafios. Renzulli (1986) acredita que esses educandos são os verdadeiros produtores de conhecimento, uma vez que fazem uso da criatividade como propulsora na resolução de desafios (REZULLI; REIS, 1986 apud BARRERA, FREITAS, REIS, 2016, p. 5)

Renzulli e Reis (1997) nos apresentam a Teoria dos Três Anéis, a qual explica a superdotação como comportamentos que resultam da interação entre habilidades acima da média (gerais ou específicas), envolvimento com a tarefa e criatividade. Ressaltam a influência do ambiente no qual o indivíduo está inserido e também a personalidade do indivíduo como fatores importantes na identificação das altas habilidades.

A habilidade acima da média pode ser dividida em duas espécies: habilidades gerais, como raciocínio verbal e numérico, relações espaciais, memória e raciocínio por palavras, sendo essas normalmente mensuradas em testes de aptidão e inteligência, e habilidades específicas, como dança, química, liderança, matemática e música (REZULLI, 1997).

Segundo Renzulli e Reis (1997), as pessoas com indicadores de habilidade acima da média apresentam memória destacada e aprendem fácil e rapidamente especialmente assuntos que lhes interessam, têm um vocabulário mais avançado e rico do que os colegas da sua idade, possuem um raciocínio lógico-matemático muito desenvolvido e não só na matemática. Destacam-se nas atividades de seu interesse e se adaptam facilmente a situações novas (REZULLI; REIS, 1997 apud BARRERA, FREITAS, REIS, 2016, p.6).

Em relação ao envolvimento com a tarefa, Renzulli e Reis (1997) o descrevem como a energia disponibilizada para resolução de algum problema ou para alguma área específica de desempenho. Utiliza termos como

perseverança, resistência, autoconfiança e outros para caracterizar esse anel. (REZULLI; REIS, 1997 apud BARRERA, FREITAS, REIS, 2016, p.6)

O anel da criatividade envolve a originalidade de pensamento, aptidão e talento para criar novas estratégias, na solução de problemas. As condições do ambiente são importantes no desenvolvimento da criatividade. Esses indivíduos apresentam as seguintes características: são extremamente curiosos; têm muitas ideias, soluções e respostas incomuns; são inconformistas; gostam de se arriscar e de enfrentar desafios; fazem perguntas provocativas, perguntas difíceis, que expressam crítica; não aceitam autoritarismo, sem criticá-lo; são vistas como diferentes ou esquisitas pelos demais; são muito imaginativos e inventivos, são questionadores; descobrem novos caminhos para a solução de problemas; ficam chateados quando precisam repetir uma tarefa que já sabem e não são muito adeptos a cumprir regras.

Renzulli e Reis (1997) comentam que, dentro do Modelo dos Três Anéis, nenhum é mais importante que o outro e que os comportamentos de superdotação podem se manifestar sem, obrigatoriamente, a presença dos três traços humanos. (REZULLI; REIS, 1997 apud BARRERA, FREITAS, REIS, 2016, p. 8). Todavia, segundo Renzulli (1986, p. 17), o anel da capacidade acima da média encerra

os mesmos tipos de processos de pensamento exigidos para as situações de aprendizagem mais tradicionais e, desta forma [...] é a influência predominante na superdotação acadêmica [...]; porém, para o desempenho produtivo-criativo de alto nível é necessário que haja uma interação entre os três grupamentos.

Guenther

Conforme Guenther (2011), os termos dotação e talento seriam os mais adequados para definir os educandos com altas habilidades/superdotação. A autora se baseia no Modelo Diferencial de Dotação e Talento de Gagné. No caso, de acordo com a autora, é importante ressaltar que dotação e talento não são conceitos sinônimos.

Essa afirmação está de acordo com Angoff (1988), Plomin (1998), Howe, Davidson e Slobodan (1998), resumidos por Gagné, o qual define **talento** como desempenho superior e **dotação** como capacidade natural de “fazer alguma coisa”. Dessa forma, entende-se que a **capacidade humana** é parte da constituição genética e está presente, em diferentes graus, em todas as pessoas. **Talento** está relacionado ao ambiente e depende da **dotação** (capacidade inata) (GUENTHER; RONDINI, 2012, p. 247)

Apesar de Gagné indicar cinco domínios de capacidade humana (inteligência, criatividade, capacidade socioafetiva, capacidade física e perceptual), entendemos que existem inúmeros talentos, como: talento culinário, informático, mecânico, artístico, dentre outros (GUENTHER, 2012).

Para Guenther (2006, 2011), a criança com altas habilidades/superdotação é “igual às outras”, todavia, apresenta características próprias. A autora utiliza o

termo “Alta ou Elevada Capacidade” e acredita que as características genéticas são responsáveis pelo nível de competência inata, principalmente no que diz respeito à velocidade de aprendizagem do indivíduo.

Guenther (2006) afirma que o professor em sala de aula regular deve estar atento a alguns fatores que mostram capacidade elevada e diferenciam os educandos com altas habilidades/superdotação dos demais, em áreas específicas: domínio da inteligência, capacidade socioafetiva e domínio das habilidades sensório-motoras.

Inteligência geral e vivacidade mental:

o aluno expressa curiosidade, mexe, pergunta, desmonta, cutuca, examina, enfrenta desafios, mostra senso de humor, boa memória, aprende com facilidade e tem um bom fundo de informações (GUENTHER, 2011, p. 6).

Inteligência geral e pensamento abstrato:

o aluno possui independência, persistência, compromisso, concentração, motivação interior e iniciativa; é confiante, seguro, tem boa organização interna, raciocínio e lógica, e pintura (GUENTHER, 2011, p. 5).

A capacidade socioafetiva: se expressa em duas áreas, separadamente ou ao mesmo tempo, nos alunos que mostram:

sintonia com o grupo: envolvimento com planos, tarefas, objetivos e atividades em grupo, profundo senso de justiça, capacidade de irradiar energia própria para o grupo, bem como inspirar e receber confiança do grupo (GUENTHER, 2011, p.12).

No domínio das habilidades sensório-motoras:

o aluno mostra desempenho qualitativamente superior em atividades físicas, notável acuidade sensorial, controle da mente sobre funções do sistema muscular e ósseo, força, saúde, resistência, coordenação, precisão, ritmo e graça nos movimentos e manejo do próprio corpo, gosto e dedicação a variadas atividades tais como esportes, artesanato, mecânica, ginástica e dança (GUENTHER, 2011, p.13).

Analogia entre Renzulli e Guenther

Os teóricos Renzulli e Guenther discutem sobre o tema Altas Habilidades/Superdotação e a importância da identificação desses indivíduos, principalmente no ambiente escolar, onde eles podem, também, enriquecer seu potencial.

Renzulli (2000) baseia-se na concepção das Inteligências Múltiplas de Gardner, enquanto Guenther (2006) se ampara no Modelo Diferencial de Dotação e Talento de Gagné. Os dois concordam quanto ao componente genético que pode estar presente nesses indivíduos e também quanto à importância dos estímulos ambientais, para desenvolvimento de seus potenciais, independentemente da área de conhecimento.

Renzulli (2000) acredita em comportamentos superdotados e divide as habilidades em acadêmica e produtivo-criativa. Guenther (2006) define os indivíduos que possuem Altas Habilidades/Superdotação utilizando os termos Dotação e Talento, ao passo que emprega os

termos “Alta ou Elevada Capacidade” para os definir. A dotação é igual à capacidade natural, o que pode ser comparado a Renzulli, quando define o “comportamento superdotado” latente.

Já o talento, para Guenther (2006), tem relação com desempenho e competência apresentada pelo indivíduo. Gagné (2011) ressalta que, para a manifestação do “talento”, é necessária a “dotação”, ou seja, a capacidade natural é fundamental para o desenvolvimento do desempenho e da competência.

Enquanto Renzulli (2000) defende sua teoria por meio do Modelo dos Três Anéis, o qual envolve habilidade acima da média, envolvimento com a tarefa e criatividade, Guenther (2006) divide as habilidades em domínio da inteligência, capacidade socioafetiva e domínio das habilidades sensório-motoras.

Quando Guenther (2006) discorre sobre a Inteligência Geral e Vivacidade Mental, nota-se que são as mesmas características apontadas por Renzulli (2000), dentro da vertente Habilidade Acima da Média, e, quando discute sobre Inteligência Geral e Pensamento Abstrato, apresenta características que Renzulli define como Envolvimento com a Tarefa e Criatividade.

Assim, observa-se que se faz importante, na identificação desses indivíduos, a observação de várias características peculiares e que não se apresentam nos demais educandos.

Metodologia

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) “Áurea Ribeiro Xavier Lopes”, pertencente à Diretoria Regional de Educação Ipiranga, localizada no Bairro Vila Prudente, município de São Paulo, Estado de São Paulo, Brasil.

A escola atende a estudantes do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

O estudo está vinculado ao Projeto Integrado de Pesquisa “Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva: política educacional, ações escolares e formação docente”, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, da Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC), UNESP, campus de Marília, e cadastrada na Plataforma Brasil sob o nº 64353216.6.0000.540, cujo parecer é de nº 1.939.831, datado de 23 de fevereiro de 2017.

Participantes

Participaram do estudo o aluno D.S.B, 9 anos de idade, educando do 3º ano do Ensino Fundamental I, os professores de sala regular e Sala de Recurso Multifuncional (SRM) e o pai do aluno.

Instrumentos

O estudo foi realizado por meio da observação, em forma de estágio (20h, no mês de junho de 2016), do educando em questão. O aluno foi observado na sala de aula regular, na sala de recurso multifuncional (SRM) e no ambiente escolar, em geral.

Além da observação, foram aplicados questionários para identificação de AH/SD (elaborado por Freitas e Pérez, 2012) do educando, professores da sala regular e SRM e para o pai da criança.

O questionário respondido pelos descritos acima apresenta os seguintes itens: características gerais, liderança, habilidade acima da média, criatividade e comprometimento com a tarefa. Cada item possui perguntas a serem assinaladas nas respostas: nunca, raramente, às vezes, frequentemente ou sempre.

Resultados e Discussão

A identificação de indicadores de altas habilidades não é algo simples, de modo que se faz necessária a análise de vários fatores. Após a observação do aluno e a análise dos questionários de identificação, explicitamos os seguintes resultados e discussões:

No questionário respondido pelo aluno D., o mesmo relata que gosta de *pesquisar sobre os assuntos História, Ciências e, atualmente, tem se interessado por Cartografia, estudo das bandeiras de vários países e brasões de família. Revelou estar estudando sobre os escudos desenhados em brasões. A maioria de seus amigos tem 11 anos, corroborando a “tendência” que os alunos com AH/SD têm de se relacionarem com pessoas mais velhas (FREITAS; PÉREZ, 2010, p.17).*

No item características gerais do questionário, a maioria das respostas foi frequentemente, como, por exemplo: *prefere estudar sozinho, se preocupa com temas como violência e injustiça e gosta de jogos de estratégia.*

No item liderança, ocorreu empate entre as respostas raramente e frequentemente, com respostas como: *não tende a se organizar em grupo, sabe se expressar bem e convence os outros com seus argumentos e se enxerga como autossuficiente.*

Na habilidade acima da média, a maioria das respostas foi frequentemente e sempre, tendo como respostas: *acredita ter memória destacada, conhecer mais palavras e aprender mais fácil que seus colegas.*

No tocante à criatividade, verificou-se empate entre as respostas raramente, às vezes e frequentemente, sendo que o aluno respondeu que *é inconformista e não se importa em ser diferente, ser questionador, quando um adulto fala algo com que não concorda; respondeu ser imaginativo e gostar de enfrentar desafios, porém, diz não utilizar caminhos diferentes para resolução de problemas.*

No comprometimento com a tarefa, a maioria das respostas foi às vezes, contudo, D. respondeu que *dedica mais tempo a algo que lhe interessa, deixa de fazer outras atividades para fazer o que gosta e tem sua própria organização.*

Após análise das respostas do questionário respondido pelo educando, constatamos que, segundo Renzulli e Reis (1997), as mesmas coincidem com as características a serem observadas na identificação de educandos com altas habilidades/superdotação.

Analisando o questionário respondido pelo pai do aluno D., o mesmo relata que *D começou a ler por volta dos 3 anos, se interessa por games, esporte e desenhar mapas, a maioria dos amigos tem por volta de 11 anos de idade e é melhor em Português, Geografia, Ciências e Matemática. Quanto à leitura, cabe ressaltar que, segundo Winner (1998), crianças superdotadas são*

precoces. Elas demonstram mais facilidade em uma área do conhecimento e, por isso, progredem mais rapidamente. Porém, Freeman e Guenther (2000) destacam que nem todos os adultos com altas habilidades/superdotação foram crianças precoces.

Responde também que seu filho gosta de jogar xadrez e jogos de estratégia, se interessa por assuntos de adulto e é diferente de seus colegas, na maneira de pensar e agir. Aprende mais rápido que os colegas. Afirma que o filho sabe se expressar e convence por seus argumentos, tem memória destacada, aprende rapidamente as coisas e faz perguntas inteligentes. Diz, ainda, que D. é curioso, questionador, inconformista e dedica mais tempo e energia a assuntos de seu interesse.

A professora da sala regular respondeu que D. gosta de conversar sobre Programas de Computador, História Antiga, Geografia (mapas, bandeiras) e regionalidades, faz perguntas provocativas e é melhor nas disciplinas História, Geografia e Biologia (Ciências).

Frisa que o aluno é diferente dos demais colegas, na maneira de pensar, tem grande curiosidade por assuntos incomuns, é mais observador do que seus colegas, sabe se expressar, apresenta bons argumentos, memória destacada, aprende rapidamente e faz perguntas inteligentes. É curioso e gosta de enfrentar desafios. Seus cadernos não são organizados e completos e não possui as melhores notas. Dedicava muito tempo às atividades que lhe interessam.

É necessária a desmistificação de que o educando com Altas Habilidades/Superdotação apresenta cadernos impecáveis, boas notas, bom comportamento; e que o educando que se mostra crítico, questionador e “indisciplinado” é um “aluno-problema” (WINNER, 1998, p. 194).

O aluno frequenta o Atendimento Educacional Especializado (AEE), desde fevereiro de 2016. Realiza as atividades às quintas e sextas-feiras, no horário das 14h15 às 15h45. A SRM (Sala de Recurso Multifuncional) está localizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental “Cleomenes Campos”, próxima à Unidade Escolar onde D. estuda regularmente. A sala é ampla e conta com recurso de computador.

A professora especialista da SRM respondeu que D. gosta de conversar sobre História Antiga (Egito e Grécia) e sobre as pesquisas em geral, faz perguntas provocativas e é melhor nas disciplinas História, Geografia, Informática e Abstração, apresentando as mesmas respostas da professora da sala de aula regular.

Em conversa com o educando D., durante a aplicação do questionário, este evidenciou que gosta muito de ler e que atualmente está lendo Sherlock Holmes. Disse ainda que “ama a liberdade”. Relatou que seus cadernos nem sempre são completos e organizados e que, às vezes, não gosta de cumprir regras e que sempre que pode troca atividade esportiva por algo mais interessante, como, por exemplo, pesquisa no computador.

Ainda durante acompanhamento e observação do educando em questão, nós o percebemos muitas vezes irritado e intolerante com os amigos, tendo sido relatado pela equipe que D. se envolve em conflitos com os colegas, o que, inclusive, já foi motivo de conversa com o pai.

De acordo com Ourofino e Guimarães (2007), os estudiosos da área de superdotação se preocupam com questões relativas aos aspectos emocionais, sociais e de personalidade desses indivíduos. Galbraith e Deslile (2002) afirmam que alguns comportamentos negativos apresentados pelos indivíduos com indicadores de Altas Habilidades/Superdotação podem ocorrer devido às necessidades intelectuais e emocionais do superdotado, as quais, talvez, não estejam sendo devidamente atendidas em casa ou na escola.

Renzulli e Reis (1997, citados por VIRGOLIM (2007, p. 43) salientam que

os educandos com Altas Habilidades/Superdotação necessitam de professores sensíveis aos intensos sentimentos de frustração, paixão, entusiasmo, raiva e desespero e apoio para persistirem em suas tarefas ou canalizar suas energias de forma mais eficiente.

O olhar diário do professor é fator primordial na identificação desses educandos. Para isso, o professor, em parceria com a equipe gestora, necessita se apropriar do tema e das características desses alunos e entender que não são “alunos-problema”, contudo, precisam de estratégias diferenciadas para enriquecimento de seu potencial e integração social, contribuindo para o desenvolvimento pleno desse aluno (FREITAS; RECH, 2005).

Durante a observação em sala de aula, percebemos que D. gosta de atividades desafiadoras. Na aula de Português, gostou da atividade de ordenar os parágrafos da estrutura textual carta. Não quis mostrar os seus cadernos, porém, demonstrou gostar bastante de conversar. Enquanto conversa, usa gestos, anda pela sala, dramatiza e, muitas vezes, durante a aula se mostra agitado.

Para Piechowski (1986), indivíduos com altas habilidades demonstram facilidade para se expressar, nas áreas psicomotora, intelectual, imaginativa, emocional e dos sentidos. (PIECHOWSKI, 1986 apud OUROFINO; GUIMARÃES, 2007 p. 43)

Assim, normalmente, apresentam rapidez na fala, ações impulsivas, agitação motora e dificuldade em permanecer parados. O autor acredita que os indivíduos com altas habilidades/superdotação vivenciam seu desenvolvimento de forma mais intensa e sensível.

Conversamos sobre o povo egípcio e suas peculiaridades, como alimentação e higiene, a respeito das bandeiras de vários países, e ele também discursou sobre a educação na cidade de São Paulo, argumentando que as aulas precisam ser mais interessantes e o espaço escolar, diferente do que é hoje. Exibiu ótimo vocabulário para sua idade, riqueza de detalhes sobre os assuntos de interesse e bons argumentos, o que, segundo a teoria de Superdotação de Renzulli, comprova habilidade acima de média.

Do exposto, verifica-se que, de acordo com a Teoria dos Três Anéis de Renzulli, o aluno D. possui comportamento superdotado e indicadores de altas habilidades do tipo produtivo-criativo, uma vez que, de acordo com as respostas dos participantes da pesquisa, o educando conversa e possui interesse em História Antiga (Grécia e Egito), Cartografia, Bandeiras, Brasões e

Programas de Computador, o que o difere dos demais estudantes da sala de aula; é mais observador do que os demais alunos da sala e tem curiosidade sobre assuntos incomuns, possui vocabulário rico e extenso para sua idade, memória destacada, aprende facilmente assuntos de seu interesse e tem pensamento abstrato muito desenvolvido. Gosta de desafios, é imaginativo, muito questionador, faz perguntas provocativas e dedica muito tempo a atividades de seu interesse, sendo igualmente persistente e muito exigente. Não tem as melhores notas nas disciplinas escolares e apresenta poucos registros em cadernos.

Analisando as respostas dos quatro questionários de identificação, observamos que possuem em consonância características indicadoras de altas habilidades/superdotação, como interesse por História, vocabulário rico para sua idade e diferente de seus colegas, memória destacada, facilidade para aprender, mostra-se questionador, inconformista e gosta de desafios, dedica mais tempo a atividades de seu interesse, faz perguntas inteligentes e provocativas, apresenta muita curiosidade e não é o melhor aluno da sala, com cadernos organizados e boas notas.

Com a análise dos questionários e observação, o educando em estudo revela aspectos que indicam altas habilidades/superdotação nos três componentes da teoria dos Três Anéis de **Renzulli**, ou seja, no anel da **habilidade acima da média**, D. apresenta características como memória destacada, especialmente em assuntos que lhe interessam, aprende fácil e rapidamente, apresenta vocabulário muito mais avançado e rico que seus colegas da mesma idade e possui muitas informações sobre os temas que são de seu interesse. No que diz respeito ao **comprometimento com a tarefa**, possui persistência nas atividades que lhe interessam, dedica muito mais tempo e energia a algum tema de que gosta, deixando de fazer outras coisas, e treina por conta própria para aprimorar sua técnica.

Nos indicadores de **criatividade**, ele se destaca por ser extremamente curioso, dar respostas incomuns, diferentes e inteligentes, ser inconformista, fazer perguntas que demonstram inquietude intelectual, não aceitar autoritarismo sem criticá-lo, ser questionador, ficar chateado em repetir alguma tarefa que já sabe e não ser muito adepto a cumprir regras.

Na teoria de superdotação de **Guenther** (2011), o educando estudado apresenta Talento, ou seja, de acordo com as respostas das professoras participantes da pesquisa, demonstra alto potencial e alto desempenho, no campo da Inteligência, sendo que, na inteligência geral e vivacidade mental, o educando exibe curiosidade, senso de humor, boa memória, aprende com facilidade e tem bom fundo de informações de seu interesse. De acordo com Guenther (2011) e análise do comportamento e dos questionários, o educando possui “Alta ou Elevada Capacidade”, em algumas áreas do conhecimento, sendo isso demonstrado pela velocidade com que D. aprende os conteúdos de seu interesse.

Já na inteligência geral e pensamento abstrato, é independente e diz “amar a liberdade”, é persistente e mostra motivação para assuntos de seu interesse, conforme citado anteriormente.

O educando D. não foi evidenciado na Capacidade Socioafetiva, uma vez que, segundo as respostas dos questionários e observação do aluno, o mesmo prefere estudar sozinho, não possui muitos amigos, isolando-se no momento do intervalo na escola (observação do aluno no momento do intervalo e relato de escola) e não tem funções de liderança na sala de aula (na análise dos questionários, raramente é chamado pelos amigos para ser líder na sala de aula).

Guenther (2000, p.14) afirma que “um dos objetivos da escola é estimular o talento humano sendo que esse é ao mesmo tempo um investimento social e uma responsabilidade de todos”.

Com o olhar atento e diferenciado de todos os atores envolvidos no ambiente escolar, o educando com Altas Habilidades/Superdotação sairá da invisibilidade e encontrará recursos e apoio para enriquecimento de seu potencial e desenvolvimento pleno, na área de suas habilidades.

Considerações Finais

O tema Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) apresenta mitos e dúvidas, por parte da equipe escolar e da sociedade em geral. Os profissionais da educação ainda duvidam da presença desses educandos, nas escolas, e sempre os associam a indivíduos que possuem ótimas notas e habilidades superiores em todas as disciplinas, ou seja, verdadeiros “gênios”.

Nesta pesquisa, fizemos analogia entre as concepções de identificação de alunos com indicadores de AH/SD dos teóricos Renzulli e Guenther.

A identificação de indivíduos com indicadores de AH/SD não é algo simples, e envolve professores, o aluno e familiares.

Acreditamos que os professores da sala regular, por apresentarem um “olhar apurado” e diário de todos os estudantes, são peça-chave nesse processo. Porém, necessitam de conhecimento sobre o tema e subsídios acerca dos instrumentos utilizados como colaboração na identificação das habilidades.

Visualizamos, neste trabalho, a identificação do aluno D. como educando com indicadores de Altas Habilidades/Superdotação, com características do tipo produtivo-criativo (RENZULLI, 2004). De acordo com a teoria de Guenther (2012), esse aluno apresenta “Alta ou Elevada Capacidade”, dentro do domínio da Inteligência Geral, Criatividade e Capacidade Perceptual.

Verificamos o papel fundamental das professoras envolvidas com o aluno e também do familiar, na observação e nas respostas dos questionários de identificação aplicados.

Muito além de identificar os educandos como indivíduos com altas habilidades/superdotação dos tipos acadêmico ou produtivo-criativo (RENZULLI, 2004) ou com “Alta ou elevada capacidade” (GUENTHER, 2012), é importante observar que esses estudantes são crianças como as demais, contudo, expõem peculiaridades em seus interesses e na sua forma de aprender.

Dessa forma, é essencial serem visualizadas, para que possam, dentro de um ambiente estimulador, enriquecer seus potenciais e desenvolver-se de maneira plena.

Referências

- ALENCAR, E. M. L. S.; FLEITH, D. S. **Superdotados: determinantes, educação e ajustamento**. 2. ed. São Paulo: EPU, 2001.
- ANDRÉ, M. E. D. A. **Estudo de caso: seu potencial na educação**. Caderno de Pesquisa, Rio de Janeiro, n. 49, p. 51-54, maio de 1984.
- BARRERA, S. G. P.; FREITAS, S. N.; REIS, V. L. A **tipologia das altas habilidades ou superdotação**. São Paulo: AVA Moodle Unesp [Edutec], 2014. Trata-se de texto 1 da disciplina 3 do curso de Especialização em Educação Especial da Rede São Paulo de Formação Docente.
- BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação – Documento Orientador**. Brasília, 2006a. Disponível em: <http://goo.gl/y0pT2K>. Acesso em: 08 jun. 2014.
- BRASIL. **Saberes e práticas da inclusão: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com altas habilidades/superdotação**. [2. ed.] / coordenação geral SEESP/MEC. - Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006b. 143 p. (Série: Saberes e práticas da inclusão)
- BRASIL. **Decreto n. 6.571, de 17 de dezembro de 2008**. Dispõe sobre o atendimento educacional especializado, regulamenta o parágrafo único do art. 60 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e acrescenta dispositivo ao Decreto no 6.253, de 13 de novembro de 2007. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 de set. de 2008. Disponível em: <http://goo.gl/kICGQa>. Acesso em: 08 jun. 2014.
- BRASIL. **Decreto Federal n. 7.611, de 17 de novembro de 2011**. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em: <http://goo.gl/fvRRb0>. Acesso em: 08 jun. 2014.
- BRASIL. **Lei n. 12.796, de 4 de abril de 2013**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Disponível em: <http://goo.gl/rNWsTn>. Acesso em: 04 jun. 2014.
- FLEITH, D. S. (org.) A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: volume 1: orientação a professores. **Ministério da Educação (MEC), Secretaria de Educação, 2007, p.1-84**
- FREITAS, S. N.; PÉREZ, S. G. P. B. **Altas habilidades/superdotação: atendimento especializado**. Marília, SP: ABPEE, 2010.
- FREITAS, S.N.; PÉREZ, S.G.B.P. **Altas Habilidades/Superdotação: atendimento especializado. Questionário para identificação de indicadores de altas habilidades/superdotação**. Marília: ABPEE, 2012. P. 50-51

- FREITAS, S. N.; RECH, A. J. D. O papel do professor junto ao aluno com Altas Habilidades. **Revista da Educação Especial**, Santa Maria, 2005.
- GUENTHER, Z. C. Dotação e talento: reconhecimento e identificação. **Revista do Centro de Educação**, n. 28, p. 1-8, 2006.
- GUENTHER, Z. C. **Crianças dotadas e talentosas... não as deixem esperar mais!** Rio de Janeiro: LTC, 2012.
- GUENTHER, Z. C.; RONDINI, C. A. Capacidade, dotação, talento, habilidades: uma sondagem da conceitualização pelo ideário dos educadores. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.28, n.1, p. 1-15, mar. 2012.
- MEIRINHOS, M.; OSÓRIO, A. O estudo de caso como estratégia de investigação em educação. **Revista de Educação**, Bragança, v.2, p. 49-65, 2010.
- OUROFINO, V.T.A.T.; GUIMARÃES, T.G. Características Intelectuais, Emocionais e Sociais do aluno com altas habilidades/superdotação. MEC, Secretaria de Educação, Brasília, p.41-51, 2007.
- PÉREZ, S. G. P. B. **Mitos e Crenças sobre as Pessoas com Altas Habilidades: alguns aspectos que dificultam o seu atendimento.** Cadernos de Educação Especial, Santa Maria, n. 22, p. 45-59, 2003.
- REIS, V. L.; RONDINI, C. A. **Legislação sobre Altas Habilidades ou Superdotação: questionamentos que apontam caminhos.** São Paulo: AVA Moodle Unesp [Edutec], 2014. Trata-se de texto 1 da disciplina 2 do curso de Especialização em Educação Especial da Rede São Paulo de Formação Docente.
- RENZULLI, Joseph. O que é esta coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. **Educação**, Porto Alegre, ano XXVII, n. 1, p. 75- 121, jan./abr. 2004.
- VIRGOLIM, A.M.R. Altas habilidades/superdotação: encorajando potenciais. **Ministério da Educação (MEC), Secretaria de Educação, 2007, p 1-72.**